

# “Plataforma de saberes”: um relato de caso para repensar a produção de conhecimento, empoderamento comunitário e vulnerabilidade estrutural em iniciativas de promoção de saúde e educação

*“Plataforma de saberes”: an experience report for re-thinking knowledge production, community empowerment and structural vulnerability in health promotion and education initiatives*

## **Claudia de Souza**

Doutora em Saúde Pública; Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

## **Patrícia Ferreira**

Doutoranda em Governança, Conhecimento e Inovação; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

## **Clarice de Santana**

Doutoranda em Ensino em Biociências e Saúde; Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

## **Ana Guimarães**

Especialista em Informação Científica e Tecnologia em Saúde; Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

## **Aline Bistene**

Graduação em Enfermagem; Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

## **Maria de Lourdes Teixeira**

Doutora em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas; Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

## **Maria Isabel Gouvea**

Doutora em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas; Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

## **Jacob Milnor**

Mestre em Saúde Pública; Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

## **João Arriscado Nunes**

Doutor em Sociologia; Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Colégio São Jerônimo, Coimbra, Portugal

## Resumo

Este artigo descreve o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de um curso internacional dedicado ao envolvimento da comunidade científica com a sociedade na produção de conhecimentos relacionados com os processos de determinação social da saúde/promoção da saúde. O curso internacional foi realizado no âmbito do projeto de pesquisa “Plataforma de Saberes” sediado na Fundação Oswaldo Cruz, em parceria com a Universidade de Coimbra e com a participação de membros de grupos comunitários, sociedade civil, diversos pesquisadores e atores acadêmicos, incluindo estudantes de pós-graduação. Inspirando-nos no trabalho de Paulo Freire sobre o empoderamento e recorrendo a metodologias participativas tradicionais discutimos estratégias promotoras de maior envolvimento da comunidade em ações de promoção da saúde, problematizando o seu papel na produção colaborativa de conhecimento e na pesquisa clínica em doenças infecciosas. O curso reforçou formas de sociabilidade coletiva e fortaleceu a partilha de conhecimentos e experiências por parte dos participantes da comunidade, contribuindo para a sua ação como promotores da saúde comunitária. Esta experiência expôs a necessidade desses tipos de encontros e interações e da importância de iniciativas dedicadas ao empoderamento individual e coletivo, à equidade e à solidariedade, e a participação ativa na produção de conhecimento relevante para a resolução dos problemas que afetam a saúde e o bem-estar através de um maior envolvimento da comunidade na educação em ciências da saúde.

### **Palavras-chave:**

Educação, promoção da saúde, comunidade, saúde global, empoderamento.

## Abstract

This article describes the development, implementation and evaluation of an international course dedicated to the involvement of the scientific community with society in the production of knowledge related to the processes of social determination of health / health promotion. The international course was carried out within the scope of the “Plataforma de Saberes” research project based at the Oswaldo Cruz Foundation, in partnership with the University of Coimbra and with the participation of members of community groups, civil society, several researchers and academic actors, including postgraduate students. Inspired by Paulo Freire's work on empowerment and using traditional participatory methodologies, we discuss strategies that promote greater community involvement in health promotion actions, questioning their role in the collaborative production of knowledge and in clinical research in infectious diseases. The course reinforced forms of collective sociability and strengthened the sharing of knowledge and experiences by the community participants, contributing to their action as community health promoters. This experience exposed the need for these types of meetings and interactions and the importance of initiatives dedicated to individual and collective empowerment, equity and solidarity, and active participation in the production of relevant knowledge for solving problems that affect health and well-being, through a greater community involvement in health science education.

### **Key words:**

Education, health promotion, community, global health, empowerment.

## Introdução

A promoção da saúde ocupa um lugar preponderante na Agenda de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para 2030: um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais a serem cumpridos até 2030 [1]. O ODS 3, “Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades”, ressoa com a área de promoção da saúde. O ODS 3 enfatiza a promoção da saúde como uma ferramenta para erradicar doenças transmissíveis como HIV e AIDS, além de promover vidas saudáveis com ênfase na proteção dos direitos humanos, incluindo mecanismos de empoderamento individual e coletivo.

Como um todo, os 17 ODS propõem renovar a promoção da saúde articulando abordagens globais de saúde pública a “determinantes sociais” [2]. Os ODS buscam isso através de ações estratégicas multissetoriais, colaborativas e marcadas pelos princípios de equidade, gênero, multiculturalismo e inclusão social. Embora a ênfase dos ODS nos processos que determinam a saúde seja de natureza global, as comunidades locais representam o contexto principal e o desafio para a implementação dos ODS. Como a pesquisa revela, esses amplos padrões globais de saúde não são necessariamente congruentes com necessidades, contextos ou desafios específicos e em pequena escala de saúde comunitária [3]. Esforços de colaboração são necessários para compreender as interpretações locais da promoção de estilos de vida saudável em portadores de doenças infecciosas e crônicas, como HIV ou diabetes [4]. Isso é especialmente verdadeiro em contextos e comunidades com poucos recursos, onde “contextos transcendentais” são uma luta permanente.

O projeto “Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de promoção da saúde e produção de conhecimento” está diretamente contemplado ao ODS3 em seus objetivos principais; bem como aos desafios da promoção da saúde nos cruzamentos do HIV / AIDS com outros cuidados, apoio e tratamento de doenças infecciosas e crônicas. O Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde (LAP-EPIDSS) do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (INI/Fiocruz) vem desenvolvendo este projeto em Mangueiras, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, uma zona de conflito com recursos limitados e decrescentes.

Utilizando práticas clínicas e sócio-epidemiológicas, articuladas com reflexões da antropologia médica e dos

estudos sociais sobre a saúde e a medicina, o planejamento e a implementação dessas atividades envolvem pesquisadores, educadores, estudantes, profissionais de saúde, grupos comunitários, pacientes e suas redes de apoio, como amigos e familiares. O estudo Plataforma de Saberes conceitua a prática de promoção da saúde como um processo estratégico de criação e adaptação de espaços de encontro que contemplam conhecimentos técnico-científicos e os desafios cotidianos das experiências individuais vividas, bem como intervenções pragmáticas e específicas com foco na democratização da ciência, promoção da saúde, equidade, solidariedade e direitos humanos [5-8]. Esse entendimento multidimensional é fundamental para atender às necessidades de saúde dos pacientes do INI/Fiocruz e das comunidades do seu entorno. Além disso, a maioria vai além das abordagens tradicionais baseadas em pesquisa participativa, mas sintetiza continuamente as perspectivas obtidas pelo aumento do envolvimento comunitário em todas as etapas do processo científico, incluindo a educação em ciências da saúde [9]. Esforços programáticos anteriores com abordagens horizontais e multidimensionais à saúde e a vulnerabilidades estruturais mais amplas demonstraram sucesso em contextos semelhantes de baixo recurso [10].

O projeto Plataforma de Saberes realiza diversas intervenções e atividades: palestras, oficinas relacionadas à saúde, mesas-redondas para grupos da sociedade civil e outras partes interessadas, presença em eventos científicos, parcerias com escolas da rede básica de ensino, entre outras atividades. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INI/Fiocruz (CAAE n.88434218.6.0000.5262). Nesse contexto, a equipa do Plataforma de Saberes idealizou o curso de extensão (acadêmico) internacional “Envolvimento da ciência com a sociedade: experiências colaborativas de produção de conhecimento e empoderamento comunitário em iniciativas de promoção da saúde”, cujo principal objetivo foi reunir a comunidade científica e a sociedade em geral na produção de conhecimentos relacionados com os processos de determinação social da saúde/promoção da saúde.

O curso foi coorganizado pelo LAP-EPIDSS (INI/Fiocruz) e pelo Centro de Estudos Sociais (CES) (Universidade de Coimbra) e propôs-se envolver criticamente o conhecimento científico com outros conhecimentos/experiências, abordando ações que se cruzam com a promoção da saúde, educação em saúde, programas de saúde pública, projetos de pesquisa clínica, empoderamento da comunidade, ações que abordam a vulnerabi-

lidade estrutural e todos os outros processos ecológicos que determinam a saúde.

O objetivo deste manuscrito é descrever o desenvolvimento, a implementação e a avaliação deste curso e destacar a proposição de ações futuras envolvendo pesquisas sociais e clínicas, realizadas por parceiros institucionais e grupos comunitários.

## Metodologia

Este relato de caso descreve a preparação, implementação e avaliação inicial do curso internacional “Envolvimento da ciência com a sociedade: experiências colaborativas na produção de conhecimento e empoderamento da comunidade em iniciativas de promoção da saúde”. No âmbito do projeto Plataforma de Saberes, esta atividade teve como objetivo enfatizar o envolvimento entre ciência e sociedade, especificamente em iniciativas de promoção da saúde, e que decorre da colaboração multidisciplinar que sustenta a Plataforma de Saberes. As fases de planejamento do curso, e da definição dos seus objetivos e do conteúdo programático, assim como do formato e da estrutura, cujos resultados se discutem a seguir, foram realizadas de forma colaborativa entre as equipes do LAP-EPIDSS e do CES em reuniões via Skype. A abordagem metodológica adotada, inspirada nos conceitos de empoderamento individual e coletivo desenvolvidos por Paulo Freire, com o objetivo de desconstruir essas mesmas relações hierárquicas, promovendo o diálogo aberto e as declarações de problemas, além do engajamento entre professores e alunos em diversas mídias [13]. O uso de metodologias participativas pretendeu reforçar o nosso compromisso com uma ciência socialmente responsável, valorizar diálogos centrados nas preocupações e nos questionamentos partilhados pelos participantes e promover o empoderamento individual e coletivo a partir de uma participação coletiva dos envolvidos no curso. Dado o enfoque no reconhecimento mútuo dos saberes e das experiências, de diferentes estilos de aprendizagem e formação educacional dos públicos-alvo do curso, foi dada ênfase à promoção de espaços e momentos de diálogo entre a comunidade científica e a sociedade, representada por líderes de grupos comunitários locais. Isso permitiu uma “via de mão dupla” onde aqueles que são mais impactados pelos resultados de pesquisas clínicas poderiam compartilhar suas experiências pessoais e participar igualmente da produção de conhecimento com profissionais de pesquisa e saúde.

O curso utilizou métodos de avaliação participativa [14], permitindo que os participantes compartilhassem sentimentos, percepções e reflexões sobre determinadas informações discutidas, reatribuísem significado à sua compreensão e valores e avaliassem mudanças pessoais como resultado do curso.

## Resultados e discussão

### Objetivos do curso:

Com base na experiência de atividades anteriores desenvolvidas com pacientes e grupos comunitários, os organizadores do curso propuseram que o curso constituisse um espaço de reflexão, de reconhecimento mútuo, de resposta a problemas relacionados com a defesa do direito à saúde e de desconstrução das relações hierárquicas que geralmente ocorrem em ambientes clínicos e educacionais entre médicos e pacientes ou professores e alunos [12]. Os organizadores estavam interessados em como esses conceitos poderiam ser mobilizados para a dignidade pessoal, a visibilidade das experiências e a capacidade de tomar decisões de saúde como indivíduos, grupos comunitários ou associações de pacientes. A produção de conhecimento funde-se, neste contexto, com o compromisso ético de promover valores relacionados solidariedade e a capacidade de escuta e atenção [11].

### Formato e estrutura do curso:

O público alvo do curso envolveu atores científicos e acadêmicos incluindo os associados ao LAP-EPIDSS, outras unidades e departamentos da Fiocruz (assim como outras instituições de saúde do Rio de Janeiro). Os grupos comunitários-alvo incluíram aqueles que trabalhavam nas áreas de saúde ou desenvolvimento social na região norte do Rio de Janeiro. Uma lista detalhada dos objetivos específicos do curso é apresentada no apêndice 1. Várias instituições participaram do curso: LAP-EPIDSS do INI/Fiocruz, programa de pós-graduação em educação em saúde e biociências do Instituto Oswaldo Cruz e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. O Conselho Consultivo Comunitário de HIV e AIDS (CCA) do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) também desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento e implementação do curso.

O curso consistiu em palestras com discussão e atividades mais interativas (apêndice 1), por exemplo, um painel de discussão (roda de conversa) com líderes da

comunidade. Além disso, os participantes compartilharam histórias de sucesso pessoais relacionadas ao envolvimento da ciência com a sociedade. Essas histórias reforçaram como a sociedade e as comunidades contribuem para a produção de conhecimento, principalmente no que se refere à promoção da saúde. O apêndice 1

apresenta uma programação detalhada do curso.

O curso foi divulgado via e-mail institucional da Fiocruz e pelas redes de mídia social dos grupos comunitários participantes (Facebook, mensagens de grupo no Whatsapp). O registro do curso foi oferecido on-line no site de registro da Fiocruz.

**Apêndice 1:** Objetivos do programa e definição dos conteúdos programáticos do curso internacional “Envolvimento da ciência com a sociedade: experiências colaborativas na produção de conhecimento e empoderamento da comunidade em iniciativas de promoção da saúde”:

<b>Objetivos do curso:</b>			
a) Oferecer reflexões a partir de perspectivas críticas das ciências sociais sobre o campo da saúde global e da promoção da saúde;			
b) Compartilhar experiências internacionais com grupos comunitários locais que contribuam para a criação de espaços de pesquisa e de cuidado que contemplem e priorizem o contexto local, para além das definições internacionais e nacionais da promoção da saúde.			
c) Promover o envolvimento de pesquisadores e profissionais das biociências e da saúde e de grupos comunitários na produção de conhecimentos relacionados com os processos de determinação social da saúde/promoção da saúde.			
<b>Horário e programa do curso:</b>			
<b>Dia</b>	<b>Hora</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>
<b>2ºf.</b>	09:00	Abertura do curso	Coordenação do curso
	10:00 to 12:00	Conferência de abertura: “A saúde nossa de cada dia em tempos cínicos”	Coordenação da pós-graduação ensino de biociências e saúde EBS/IOC  Luis David Castiel
	13:30 to 16:30	Aula – Entre o “bio” e o “social” na promoção da saúde: encontros entre as ciências sociais, as biociências e os contextos locais	João Arriscado Nunes/Patrícia Ferreira
<b>3ºf.</b>	09:00 to 12:00	O que conta como conhecimento sobre saúde? Reflexão crítica sobre a plataforma de saberes promovida a partir da colaboração entre o INI, Comitê Comunitário Assessor do HGNI e o CES/Universidade de Coimbra	João Arriscado Nunes/Patrícia Ferreira/ Claudia Teresa Vieira de Souza
	13:30 to 16:30	Roda de conversa com as comunidades (entre a ciência e os saberes locais) Facilitadores: João Arriscado & Patrícia Ferreira	Associação Lutando para Viver - Amigos do INI/Fiocruz, Associação Rio Chagas, Clube das Amigas da Mama, Comitê Comunitário Assessor do Hospital Geral de Nova Iguaçu
<b>4ºf.</b>	09:00 to 12:00	Novos olhares sobre o empoderamento na promoção da saúde: contributos de Paulo Freire	João Arriscado Nunes
	13:3 to 16:30	Entre a informação, a comunicação e a comunicabilidade na promoção da saúde	João Arriscado Nunes/Patrícia Ferreira/Adriano de Lavor
<b>5ºf.</b>	09:00 to 12:00	Perspetivas sobre produção de conhecimentos e práticas situados no ensino das profissões da saúde	João Arriscado Nunes/Roberta Gondim
	13:30 to 16:30	Produção compartilhada de conhecimento: a construção de material educativo como estratégia de aproximação da “comunidade científica” com a sociedade - construção do portfólio do curso	Clarice Santana/Claudia Teresa Vieira de Souza
<b>6ºf.</b>	09:00 to 12:00	Discussão final: cartografias de colaborações para re-imaginar o envolvimento entre a ciência e a sociedade: entre as ciências sociais, as artes e a promoção da saúde	João Arriscado Nunes/Patrícia Ferreira
	13:30 to 16:30	Seminários temáticos (tema promoção da saúde) em linhas de pesquisa da PG-EBS/IOC – Auditório Arthur Neiva/IOC aberto ao público	João Arriscado Nunes/Patrícia Ferreira/ Claudia Teresa Vieira de Souza

Os estudantes de pós-graduação do Programa de Biociências e Ensino em Saúde do Instituto Oswaldo Cruz tiveram preferência na admissão ao curso; no entanto, qualquer estudante de pós-graduação dos diversos programas oferecidos na Fiocruz que desejasse participar estavam autorizados a se inscrever. Foram oferecidas 50 vagas no total, vinte das quais foram reservadas especificamente para membros da comunidade (ou seja, não estudantes).

O curso decorreu de 24 a 28 de setembro de 2018 (segunda a sexta-feira), das 9:00 às 16:30, totalizando a carga horária de 30 horas; e ofereceu 2 créditos acadêmicos aos alunos de pós-graduação participantes. Todos os participantes que obtiveram 75% de presença, independentemente do status da inscrição acadêmica, receberam um certificado do curso após a conclusão.

### **Avaliação do curso:**

Os participantes desenvolveram “portfólios de avaliação” [15]. Esses portfólios incluíam respostas a três perguntas norteadoras: O que o grupo aprendeu com o curso? Como a união da ciência e da sociedade pode contribuir para a produção de conhecimento e novas ações de promoção da saúde? Qual é a impressão geral do grupo sobre o curso como um todo? Os participantes desenvolveram seus portfólios usando diversos materiais: texto, imagens, colagens, tinta, papel e outros materiais de artesanato. Esse método foi estratégico, necessário e inclusivo, pois nem todos os participantes do curso eram alfabetizados. Ao evitar a dependência da leitura e da escrita, todos foram capazes de “criar” e avaliar o desenho do curso a partir de suas próprias capacidades e habilidades. Grupos de 6 a 7 participantes desenvolveram seus portfólios. Os grupos foram mistos, incluindo pesquisadores, estudantes e membros da comunidade. Todos os grupos apresentaram seus portfólios do curso, forneceram relatos orais de suas respostas e explicaram os processos que eles desenvolveram e construíram.

Além da avaliação dos grupos, os organizadores criaram um grupo no Whatsapp em que os participantes puderam gravar e enviar suas avaliações detalhadas, com foco nos três objetivos principais do curso. Os participantes também puderam enviar suas avaliações em formato escrito por e-mail. Incentivamos os participantes a “identificar” as experiências do curso dentro dos contextos de suas próprias vidas. Todas as avaliações do curso enfatizaram narrativas, como a narração de histórias, das experiências dos participantes nas atividades do curso e em suas atividades de promoção da saúde

fora do espaço promovido pelo curso. As narrativas são uma forma muito comum e natural de transmitir experiências, e conseqüentemente, a construção de novas formas de construção de subjetividades e sociabilidades mais saudáveis [16].

Todas as apresentações orais e verbalizadas pelos participantes foram gravadas, com autorização prévia de todos. Além disso, as avaliações enviadas ao Whatsapp e/ou por e-mail transcritas, permitindo assim análises temáticas em profundidade.

A demanda pelo curso foi alta: 74 indivíduos registrados. Os organizadores decidiram permitir a participação de todos os inscritos, pois o espaço para eventos da Fiocruz tinha capacidade para 80 pessoas. Quarenta e três participantes (58%) concluíram mais de 75% do curso e receberam a certificação. Destes, 12 eram membros da comunidade ou representantes de grupos comunitários. Todas as atividades do curso foram implementadas conforme o planejado, sem modificações no programa do curso.

As equipes de pesquisa do LAP-EPIDSS e CES conduziram uma análise detalhada e sistemática dos portfólios e apresentações do grupo, juntamente com as avaliações individuais. A seguir, são apresentadas reflexões preliminares com base nesses materiais e nas anotações de campo das próprias equipes.

No início da semana, os participantes manifestaram “um constrangimento inicial, dada a diversidade do grupo” (líderes e membros da comunidade), mas essa percepção foi dissipada logo no final do primeiro dia. Os participantes verbalizaram que essa mesma diversidade reforçou as perspectivas relevantes das ciências sociais e da promoção da saúde apresentadas no curso (objetivo A), especialmente através do diálogo inclusivo e no reconhecimento mútuo de conhecimentos e experiências no espaço coletivo. Os participantes expuseram suas preocupações e aspirações como indivíduos em busca de uma vida saudável, mas também os desafios pessoais de transcender seus contextos de vida atuais como cidadãos e pacientes. Os participantes expressaram por unanimidade sentimentos de empoderamento pela oportunidade de trocar seus próprios conhecimentos e experiências individuais com o trabalho desenvolvido pelo INI/FIOCRUZ e CES (objetivo B). Essa troca ajudou os participantes da comunidade a reconfigurar suas autopercepções como pacientes, desenvolvendo novas formas de sociabilidade, não apenas focadas em sua doença ou estado de saúde, mas como agentes colaborativos na produção de conhecimento em saúde (objetivo C). Esse intercâmbio também ajudou os profissionais

de saúde, estudantes e pesquisadores a identificar e reconhecer os processos sociais destacados nas narrativas apresentadas como contribuições relevantes e legítimas para identificar resultados negativos de saúde impostos por fatores sociais que influenciam a saúde e caminhos alternativos para a promoção da saúde (objetivo C).

Humanização e empatia foram dois conceitos comumente enfatizados no feedback dos participantes. As avaliações reiteraram a importância de ouvir atentamente os outros, principalmente os que normalmente não têm a oportunidade de verbalizar as suas opiniões. Algumas afirmações: “Reuniu pessoas que normalmente não se reúnem” (doutorando). Os participantes sentiram que, em contextos clínicos normais, “a humanização (dos pacientes) está adormecida dentro de nós... é algo que realmente precisa ser abordado” (pesquisador). Para muitos, o curso representou “a chance de interagir com as pessoas, humildemente, com empatia e compreensão imparcial (pesquisador)”. Um líder da comunidade afirmou que “as palestras e discussões foram extremamente relevantes, elas me ajudaram a refletir e analisar a ideia de humanização, a relação entre médico e paciente, a escuta ativa... e os determinantes sociais da saúde”. Uma doutoranda explicou como ela pensava “este (curso) seria apenas uma troca de experiências”, mas para ela ofereceu uma “perspectiva ampliada” de “como a ciência pode se tornar mais sensível aos seres humanos e suas experiências” em todos os contextos relacionados à saúde.

Durante a atividade do portfólio, várias palavras-chave e frases foram comuns entre os grupos: “participação coletiva”, “humanização”, “amor”, “sozinhos não somos nada”, “compartilhamento”, “oportunidade”, “sabedoria”, “solidariedade”, “sustentabilidade”, “sucesso”, “troca de experiências e conhecimentos” “respeito e união”, “diversidade”, “transformação”, “unidos contra a desigualdade”, “somos todos iguais e ao mesmo tempo únicos”, entre outros. Muitos desses termos estão diretamente relacionados aos conceitos de empoderamento individual e coletivo.

Seguindo a proposta do Plataforma de Saberes, o curso reforçou formas de sociabilidade coletiva que fortalecem os diálogos em diversos conhecimentos e experiências e reiteraram a necessidade de espaços para esses tipos de encontros e interações. O discurso relacionado aos três objetivos do curso também revelou interesse dos participantes por atividades educacionais e de empoderamento semelhantes e futuras. Os participantes manifestaram interesse em atividades que legitimam seus esforços individuais e coletivos em prol de

vidas mais saudáveis e que levem em conta suas lutas e desigualdades pessoais e contextuais. Isso foi particularmente destacado nas atividades voltadas para as comunidades que facilitaram o acesso e a difusão do conhecimento científico e à pesquisa clínica. A relevância para a prática clínica e de promoção da saúde é significativa, considerando que muitos dos participantes do curso são voluntários de pesquisa clínica e agentes comunitários de saúde. Por exemplo, os participantes expressaram um forte interesse em estabelecer melhores relações entre as equipes de pesquisa clínica que trabalham em um problema de saúde específico e as associações de pacientes daqueles que vivem com a mesma condição, como por exemplo, a doença de Chagas. O curso promoveu uma autocrítica de cada participante e a capacitação coletiva para ajudar a estabelecer esses vínculos e apoiar o acesso ao conhecimento e incentivar a liberação de recursos institucionais.

A principal inovação do curso foi o acesso oferecido às diversas narrativas, trajetórias e significados de experiências pessoais sintetizadas ao lado do conhecimento de pesquisadores e professores (que são percebidos como aqueles que produzem ciência); bem como a possibilidade de futuras ações de pesquisa voltadas para iniciativas de promoção e educação em saúde. Equilibrando as fronteiras desses espaços de disseminação de conhecimento científico e ambientes clínicos, o Plataforma de Saberes se torna uma comunidade de práticas que resultam em melhor entendimento dos complexos emaranhados que produzem saúde e melhoram o acesso dos pacientes aos cuidados de saúde.

## Conclusão e perspectivas futuras

Com este curso, os autores procuraram responder a um desafio central da pesquisa e intervenção em saúde e da promoção da saúde global: sua capacidade de envolver criticamente o conhecimento científico e os padrões de saúde com conhecimentos e contextos locais em colaborativos. Os organizadores do curso analisaram cuidadosamente as implicações da Agenda 2030 para a promoção da saúde. No entanto, o foco estava na necessidade da capacidade das ciências da saúde em responder aos contextos locais [17] em solidariedade ampla e coletiva [6] e de melhorar a qualidade de vida da comunidade e individual. Isso requer uma abordagem que privilegie esses encontros como espaços contextualizados para a configuração alternativa de pesquisa e intervenção. Essa configuração deve levar em consideração

os “locais da experiência”, ou os itinerários e trajetórias que constituem evidências alternativas de processos sociais de vulnerabilidade estrutural e as orientações “global-locais” para a promoção da saúde.

Os participantes sugeriram que os cursos futuros poderiam intensificar as atividades dinâmicas e workshops, além das palestras e discussões e complementar suas próprias atividades. Uma pesquisadora do Instituto Nacional de Câncer (INCA) Jose Alencar, após ter participado do curso internacional, organizou um workshop acadêmico no próprio INCA e ampliou a população alvo do evento, ou seja, convidou membros de organizações não-governamentais que trabalhavam com câncer de mama para se inscreverem, independentemente da certificação profissional ou acadêmica.

Em 2019, um membro da comunidade que tinha diagnóstico de narcolepsia, também após a participação no curso, se mobilizou e formalizou a criação de uma associação de pacientes voltada para outras pessoas com narcolepsia em uma clínica particular local no Rio de Janeiro, com base no que aprendeu neste curso. Os pesquisadores clínicos e sociais que participaram do projeto estão agora engajados no desenvolvimento de ferramentas de avaliação para serem usadas em espaços clínicos. Essas ferramentas ajudarão os profissionais de saúde a reconhecer e abordar formas de vulnerabilidade estrutural que comprometem a capacidade do paciente de acessar os cuidados de saúde e aderir ao tratamento [18]. Embora esses três exemplos sejam ainda preliminares, eles demonstram que o curso foi capaz de expan-

dir os espaços de divulgação científica para abrir possibilidades futuras de explorar outros lugares e modos de envolvimento comunitário com a promoção da saúde, através do engajamento mútuo de profissionais científicos ou acadêmicos com membros da comunidade [19].

## Agradecimentos

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tânia Araújo Jorge, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Educação em Saúde do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, e seu assistente Isac Macedo, pelo apoio logístico e financeiro ao curso.

Prof. Dr. José Henrique Pilotto, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, por seu apoio e advocacia na implementação deste curso.

Os professores Luis David Castiel, Roberta Gondim, Adriano de Lavor pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz, pela participação como conferencistas neste curso.

Aos líderes e representantes de grupos comunitários que participaram do painel de discussão: Marcos Maurício Braga Cardozo e Valdinei da Silva (Associação Lutando para Viver Amigos do INI/Fiocruz), Josefa de Oliveira Silva e Marcelo Mendes (Associação Rio Chagas do INI/Fiocruz), Joelma Araújo Tavares Ali (Clube das Amigas da Mama) e Juciara Nascimento Nicomedio (Comité Assessor Comunitário – Hospital Geral de nova Iguaçu).

## Bibliografia

1. United Nations (2015). The Millennium Development Goals Report. Consultado em 13 de julho de 2019. In: <http://mdgs.un.org/unsd/mdg/Resources/Static/Products/Progress2015/English2015.pdf>
2. Abrasco (2018). Grupo de Trabalho Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável/GTPSDS participa de atividade para renovação dos eixos de Promoção da Saúde na Agenda 2030. Consultado em 15 de agosto de 2019. In: <http://www.abrasco.org.br/site/ocultar-home/gtpsds-abrasco-participa-de-atividade-para-renovacao-dos-eixos-de-promocao-na-agenda-2030/36227/>.
3. Bekker L, Ratevoison, J, Spencer J, Piot P, Beyrer C (2019). Governance for Health: the HIV Response and General Global Health. *Bull World Health Organ* 97: 170-170<sup>A</sup>.
4. Benton A, Sangaramoorthy T, Kalofonos I (2017). Temporality and Positive Living in the Age of HIV/AIDS - A MultiSited Ethnography. *Curr Anthropol* 58: 454-476.
5. Nunes J (2009). Saúde, direito à saúde e justiça sanitária. *Rev Crít Ciênc Sociais* 87: 143-163.
6. Farmer, P (2013). Challenging orthodoxies: The road ahead for health and human rights. *Health Hum Rights* 10: 5-19.
7. Dias S, Gama A (2014). Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: potencialidades e desafios. *Rev Panam Salud Publica* 35: 150-154.
8. Filipe A, Renedo A, Marston C (2017). The co-production of what? Knowledge, values, and social relations in health care. *PLoS Biol* 15: e2001403.
9. Rowbotham S, Mckinnon M, Leach, J, Lamberts, R.,Hawe P (2018). Does citizen science have the capacity to transform population health science? *Crit. Public Health*. 29: 118-128.
10. Palazuelos D, Farmer P, Mukherjee J (2018). Community health and equity of outcomes: the Partners In Health experience. *The Lancet. Global health* 6: 491-493.
11. Gadotti M. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. In: Gadotti M. (2008). *Produção de terceiros sobre Paulo Freire*. Livraria Instituto Paulo Freire, São Paulo.
12. Nunes J A, Ferreira P, Queirós F (2014). Taking part: engaging knowledge on health in clinical encounters. *Soc Sci Med* 123: 194-201.
13. Freire P (2016). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53ª Edição. Paz e Terra, Rio de Janeiro.
14. Silva RC. Por que trabalhar com grupos para a promoção da saúde e cidadania. In: Silva RC (2002). *Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania*. Vetor, São Paulo, Brasil.
15. Alvarenga GM, Araujo ZR (2006). Portifólio: conceitos básicos e indicações para utilização. *Estudos em avaliação educacional* 17:137-148.
16. Gibbs G. Análise de Biografias e Narrativas. In: Gibbs G (2009). *Análise dos Dados Qualitativos*. Artmed, Porto Alegre, Brasil.
17. Nunes JA (2011). Os mercados fazem bem à saúde? O caso do acesso aos cuidados. *Rev Crít Ciênc Sociais* 95:137-153.
18. Bourgois P, Holmes, SM, Sue K, Quesada J (2017). Structural Vulnerability: Operationalizing the Concept to Address Health Disparities in Clinical Care. *Acad Med* 92: 299-307.
19. Rowbotham S, Mckinnon M, Leach J, Lamberts R, Hawe P (2017) Does citizen science have the capacity to transform health science? *Crit. Public Health* 29: 118-128.

### Declaração de conflitos de interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse.